

A AYAHUASCA COMO CAMINHO DE AUTOCONHECIMENTO E CONEXÃO COM OS SABERES ANCESTRAIS

LA AYAHUASCA COMO CAMINO DE AUTOCONOCIMIENTO Y CONEXIÓN CON LOS SABERES ANCESTRALES

Cláudia Mirella Pereira Ramos¹

DOI: <https://doi.org/10.26512/revistacalundu.v9i1.57963>

*Ayahuasca minha força
Ayahuasca me ensina
Ayahuasca me dá cura
Ayahuasca é medicina*

(Semente Cristal)

Este texto tem como propósito compartilhar uma trajetória pessoal do que tem sido uma jornada de aprofundamento espiritual que começou quando participei, pela primeira vez, de uma cerimônia com ayahuasca, em 2015. Isso lançou o autoconhecimento como uma necessidade urgente em mim, em vez das angústias existenciais que permeavam minha vida. Desde então, o uso ritual da ayahuasca tornou-se uma pedra angular do meu caminho espiritual, catalisando mudanças profundas e duradouras na minha consciência, nos meus relacionamentos e no meu modo de ser no mundo.

Este processo combina xamanismo, espiritualidade afro-brasileira e tradições cristãs, inspiradas tanto pela sabedoria ancestral dos guardiões do mariri e chacrona dos povos indígenas da Amazônia, quanto pelas raízes de muitas tradições espirituais que se expandiu nos últimos dez anos. Este texto visa compartilhar, mas também iniciar uma reflexão sobre os aspectos subjetivos, simbólicos e coletivos do que foi essa experiência, uma jornada atravessada pela orientação divina de nossa Divina Mãe, Mãe Terra, os Povos Indígenas e forças ancestrais que dão vitalidade à verdade.

Em 2015, em meio a intensas transformações pessoais e profissionais, fui apresentada à ayahuasca por um casal de colegas que participava de uma filosofia

¹ Doutora e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente na Faculdade Unisulbahia. E-mail: cmirella93@gmail.com.

espiritual com base no uso dessa medicina. Apesar de ter conhecimento prévio sobre seus efeitos e contextos tradicionais, meu envolvimento até então era apenas teórico. Movida pela intuição e pela sede de compreender mais profundamente a mim mesma, aceitei o convite para participar de uma cerimônia que viria a marcar profundamente minha trajetória.

A preparação para o ritual envolve orientações importantes. Nos dias que o antecedem, recomenda-se a abstinência de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas, carne e alimentos pesados. Para participar da cerimônia, deve-se utilizar roupas claras, com blusas de manga e saias, vestidos ou shorts na altura dos joelhos. Evita-se o uso de roupas pretas ou transparentes. Essas orientações valem tanto para homens quanto para mulheres. Essa purificação não é uma exigência, mas um convite: ela prepara o corpo e o espírito para a expansão da consciência. Trata-se de um gesto de respeito, alinhamento e entrega, uma abertura sensível à escuta interior e à vivência sagrada do ritual.

A cerimônia é conduzida por uma liderança dirigente do grupo e acontece em uma oca circular, localizada na cidade de Arraial d'Ajuda, no estado da Bahia. O espaço da experiência é construído em conjunto com a natureza que se integra ao ambiente, como um altar de diversas manifestações, como cristianismo, hinduísmo, budismo, religiões afro-brasileiras, uma mandala central, uma fogueira e uma fonte natural. Esta arquitetura circular representa o tempo não linear, o eterno retorno, o ventre da Mãe Terra que cura, nutre e transforma.

O silêncio é a regra durante o ritual de quatro horas; não há falatório (as orientações são para não falar com ninguém, se necessário, apenas com a dirigente), não há toque nos outros, não há quebra do campo. Cada participante é convidado a aprofundar-se dentro de si mesmo com integridade e entrega. Aí, aprendi que o verdadeiro ouvir começa com o silêncio e a escuta interior. Grande parte da experiência se baseia na música, um dos pilares mais poderosos. Há cânticos e mantras, pontos e orações, melodias de diversas tradições. Esta diversidade sônica cria atmosferas de cura e expansão que guiam o transe consciente e o movimento entre planos espirituais.

É nesse estado que se manifesta o que muitos chamam de “burracheira”. A burracheira é a entrega plena, a leveza do espírito, o encantamento. É quando a medicina se mostra em sua doçura e beleza, elevando a consciência e provocando curas profundas. Já a “pêia”, representa os momentos difíceis e confrontadores do ritual. Normalmente é o nome que se dá a uma experiência difícil ou desafiadora durante o efeito da bebida, pode

ser física, emocional, mental ou espiritual. É quando a força do chá “bate forte”, trazendo náuseas e visões intensas. Contudo, faz parte do processo de cura, quando aceitamos o processo, tudo fica mais leve. É como se a bebida estivesse “limpando” ou “ensinando algo”, e por isso essas experiências intensas são respeitadas dentro das tradições que trabalham com a ayahuasca.

O mariri (*Banisteriopsis caapi*) e a chacrona (*Psychotria viridis*), plantas sagradas que compõem a ayahuasca, servem como pontes entre os mundos visíveis e invisíveis. Como explica Mercante (2020), o uso ritual da ayahuasca não é definido meramente como um ato de natureza religiosa ou psicotrópica, mas como uma experiência de natureza simbólica, imagética e espiritual profunda.

Nos rituais, presencio presenças espirituais como a mãe divina nas suas mais diversas manifestações, os orixás, caboclos e ancestrais parentais vêm ao meu encontro, às vezes em visões, outras em intuições ou sentimentos corporais. Essa conexão espiritual se dá fora da lógica das religiões institucionalizadas. É uma relação direta com a Terra, com os ciclos da vida e com as vozes que ecoam de tempos imemoriais. É nessa escuta que compreendo minha relação profunda com a energia dos povos originários, não como apropriação, mas como reverência e aprendizado com quem guardou os saberes da floresta e da alma.

Ao longo desses dez anos de caminhada com a medicina da floresta, vivi curas emocionais, psíquicas e até físicas. Como descreve Barros (2020), o processo de cura espiritual envolve múltiplas dimensões, e, muitas vezes, começa pelo enfrentamento do que foi negado ou escondido. Nem sempre é leve. A ayahuasca não anestesia: ela revela. E nessa revelação, o desafio é sustentar a verdade.

A cada ritual, aprendo a viver com mais presença e responsabilidade, compreendendo que espiritualidade não é fuga da realidade, mas imersão profunda nela, com o coração aberto e a alma desperta.

Portanto, a trajetória que iniciei com a ayahuasca em 2015 é um dos pilares mais significativos da minha existência. É um caminho que me reconecta, a cada ciclo, com a Mãe Terra e com os ensinamentos ancestrais que ecoam em minha linhagem. A oca, com seu altar, mandala, fogo e água, tornou-se meu espaço-tempo de renascimento, de realinhamento com o sagrado e com o sentido de viver com verdade.

Este relato é um gesto de gratidão e de abertura para um diálogo mais amplo. Ele não busca esgotar o tema, mas propor uma reflexão inicial sobre os caminhos possíveis do autoconhecimento, da espiritualidade e da cura.

Agradeço à medicina do mariri e da chacrona. Aos povos que guardam esse saber com coragem. À Mãe Divina, Mãe Terra, que sustenta todos os caminhos. E a mim mesma, por ter dito sim e por continuar dizendo, a essa jornada viva, verdadeira e transformadora.

Referências

- BARROS, V. Interfaces entre saúde e religião no processo de cura: perspectivas antropológicas em debate. *Revista Magistro*, v. 2, n. 22, 2020.
- FERNANDES, S. Xamanismo e neoxamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta. *Horizontes Antropológicos*, v. 24, n. 51, p. 289-314, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832018000200011>
- LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (Orgs.). *O Uso Ritual da Ayahuasca*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2002.
- MERCANTE, M. *Reflexos: ayahuasca, espiritualidade, imaginação e dependência*. Salvador: EDUFBA, 2020.
- SANTOS, S. C. *Ayahuasca e o sagrado feminino: a dimensão de cura no círculo de mulheres*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais). Guarulhos: UNIFESP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67060>.

Recebido em: 10/06/2025

Aceito em: 24/06/2025